



A decisão de iniciar a diálise em pacientes com doença renal crônica e as consequências psicológicas: Uma revisão sistemática

Lucas Lobato Acatauassu Nunes

Roberto Marcio de Oliveira Junior

Caio Vinicius Botelho Brito

Raissa Desyree Duarte Pereira

Larissa Suzan Basilio e Silva

Bruna Martyres Gueiros

Lia Ribeiro Sardo

Felipe Dias da Cunha Trindade

Amanda Salbe Nassar

RESUMO

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por uma progressão gradual, irreversível e lenta, sendo cada vez mais prevalente em escala global, com estimativas sugerindo que 8% a 16% da população adulta mundial pode ser afetada por algum tipo dessa condição. A diálise, embora represente uma intervenção terapêutica crucial e um avanço significativo na medicina para sustentar a vida de pacientes com insuficiência renal, também acarreta um impacto substancial e frequentemente devastador na qualidade de vida (QdV) desses pacientes. Esse impacto afeta diversos aspectos da vida diária dos pacientes, influenciando seu bem-estar físico, bem como seus aspectos psicológicos e sociais.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica (DRC), Diálise, Momento de Início, Revisão Sistemática, Qualidade de Vida (QdV), Complicações Clínicas, Mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por uma progressão gradual, irreversível e lenta, sendo cada vez mais prevalente em escala global, com estimativas sugerindo que 8% a 16% da população adulta mundial pode ser afetada por algum tipo dessa condição. A diálise, embora represente uma intervenção terapêutica crucial e um avanço significativo na medicina para sustentar a vida de pacientes com insuficiência renal, também acarreta um impacto substancial e frequentemente devastador na qualidade de vida (QdV) desses pacientes. Esse impacto afeta diversos aspectos da vida diária dos pacientes, influenciando seu bem-estar físico, bem como seus aspectos psicológicos e sociais.



2 MÉTODOS

Esta pesquisa envolveu a seleção de ensaios clínicos randomizados e/ou estudos observacionais centrados em pacientes submetidos à diálise devido à insuficiência renal crônica. Bancos de dados renomados, como o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - Medline (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e BVS, foram utilizados como fontes, empregando filtros específicos para otimizar os resultados, abrangendo, em última análise, 49.871 pacientes.

3 RESULTADOS

A literatura científica demonstra uma variabilidade substancial na determinação do momento apropriado para iniciar a diálise em pacientes com DRC. Essa inconsistência é evidente na utilização de diversos parâmetros, incluindo TFG, níveis plasmáticos de creatinina e ureia, e outros biomarcadores renais. Psicologicamente e emocionalmente, a terapia contínua e sua natureza intrusiva podem resultar em deteriorações na autopercepção da vida e na qualidade pessoal, levando a episódios depressivos, ansiedade, sentimentos de perda de autonomia e perspectivas incertas para o futuro. Essas complicações se manifestam em várias áreas, incluindo riscos cardiovasculares, susceptibilidade a infecções, desequilíbrios eletrolíticos, disfunção óssea e problemas relacionados ao acesso vascular. Em relação à mortalidade pós-diálise, pesquisas identificaram correlações entre fatores como idade avançada, presença de comorbidades (especialmente doenças cardiovasculares e diabetes) e alterações bioquímicas específicas com resultados adversos.

4 CONCLUSÃO

O início da diálise em pacientes diagnosticados com doença renal crônica (DRC) é um marco crucial que enfatiza a necessidade essencial de adotar abordagens terapêuticas personalizadas que considerem não apenas indicadores bioquímicos, mas também o quadro clínico, sintomas e comorbidades associadas de cada paciente. Além disso, a decisão de iniciar a diálise deve considerar o equilíbrio entre qualidade de vida (QdV), expectativa de vida e os riscos inerentes do procedimento. Portanto, a natureza da decisão da diálise enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo nefrologistas, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais de saúde. É crucial que as estratégias de gestão e tratamento sejam continuamente avaliadas e aprimoradas, priorizando uma abordagem abrangente e individualizada para o cuidado de pacientes renais.